



Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueiroense



Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueiroense»

PALAVRAS CLARAS

A apreciação serena e imparcial dos factos que convulsionam a vida publica portugueza, levamos a fazer algumas considerações que, nem sempre são de louvor para os seus protagonistas. O momento critico que a nossa nacionalidade atravessa e que devia ser de sacrificio para todos é, para alguns, o momento azado para criar embaraços á obra do governo.

A cima dos mais altos interesses da Patria, poem eles o seu egoismo, a sua valdade e a satisfação tola e anti-patriotica de prejudicar uma obra benéfica com atitudes alarmantes.

Para eles, a nossa participação na grande guerra, o estudo aturado e proficuo que o governo tem de dispendir com os complexos problemas de que dependem o futuro e a independencia do paiz, nada valem.

O egoismo é o seu credo, a traição o seu processo de combate.

Nós, porem, é que não podemos e nem deveremos continuar assim. Convençamo-nos de que temos de meter na ordem os perturbadores, os desordeiros, os degenerados, os vendidos, e o socego voltar.

Nada de transigencias que amolentam ou de generosidades que prevertam.

Desde o começo da sua implantação que a Republica tem arcado com a má vontade dos seus inimigos.

Educados jesuiticamente, creaturas que nem sempre e só com raras e honrosas excepções tem o senso moral suficiente para encararem de frente os principios adversos, o atual regimen sofre as consequencias perigosas e funestas da falta de patriotismo e da mais elementar compreensão dos mais rudimentares deveres civicos que taes creaturas herdaram da monarchia.

E não se diga que no começo de todos os seus gestos não andá, encoberto e traiçoeiro, o escalacho jesuítico na sua mais damninha expressão.

As atitudes caracterizadas por falta de patriotismo não visam a fins que, facilmente, se não descortinem.

Os nomes com que as rotulam nada dizem. São simples taboetas, inexpressivas e infelizes, cuja ronha todos conhecem.

Tentam e por todas as formas derrubar o governo, sem se importarem ao de leve, sequer, com as consequencias serias que, de semelhante gesto, nos podem advir. Não pensam e, para eles, o odio é a lanterna que os conduz no ca-

minho da vida. No fundo são, alem de estupidos, maus. Para eles a Patria nada vale, nada representa.

E' qualquer coisa que os mais adoram e que é preciso prejudicar e é quanto lhes basta.

O facto para nós lisongeiro, de na França milhares de soldados portuguezes arriscarem a vida pela vida do seu Portugal, merece lhes um riso alvar e torpe que é simplesmente horrivel.

E tem sido sempre assim.

Aos feitos heroicos das nossas tropas, á bravura indomita dos nossos marinheiros, respondem eles com o achincalhamento proprio de criminosos, quiçá de tarados.

A tomada de Kionga foi, para eles, um feito de somenos importancia, muito embora na sua linha defensiva os boches tivessem construido trincheiras blindadas tão bem ou melhor organisadas que as da Europa Occidental.

A recagem de minas, trabalho arduo a que a nossa valente marinhagem corajosamente se dedica, nada é. Acima de tudo está o seu odio, a sua maldade, a sua estupidez. Creaturas maldizentes tudo deturam, tudo envenenam, tudo malsinam.

Os seus actos contem a traição, as suas palavras a perfidia. No mais inofensivo gesto deixam transparecer o embuste, a mentira.

A «União» lamenta de sobra estas convulsões sociaes em que, quem paga as custas é o inocente: o paiz.

Não são palavras artificiosas de alijamento de responsabilidades ou de depreciamento da sua politica adversa. Não, O partido republicano portuguez arca, e com dignidade o faz, com os seus actos, absolutamente convencido de que tem aseulado a opinião republicana do paiz.

Encaramos frente a frente a situação e lealmente diremos o que sentimos. Falamos claro e sem rodeios.

O governo, diga-se o que se disser, não é o culpado de lhe não deixarem orestar a sua atenção á solução eficaz e benéfica dos problemas que mais nos interessam. Culpados são aqueles que, ainda ontem lhe mendigavam a esmola de um logar e que, hoje, conscientes da sua força e do mal que causam, lhe saltam ao caminho, natentativa ingloria e criminosa de o derrubarem. E o paiz é quem sofre, é quem perde e, por infelicidade, é quem lhes paga.

João do Avelar

Resposta a uma acusação

«O Figueiroense» da penultima semana alcunhava a autoridade administrativa e a guarda republicana de terem feito uma apreensão de batata, perguntando em que lei se teriam baseado chamando-lhe ilegal. Como segunda resposta transcrevemos do «Seculo» do dia 27 de setembro a seguinte noticia:

«TOMAR, 24.—Grande numero de habitantes da freguezia de S. Silvestre, deste concelho, armado de espingardas e foices, impediu a saída para fóra do concelho de dois carros carregados de trigo. Requisitado o auxilio da guarda republicana, foi apreendido o trigo, que veio para a administração do concelho, onde se acha tambem um carro com batatas, apreendido no sabado ultimo. E' enorme a falta de assucar, vendendo-se o pouco que ha a 50 centavos o kilo».

A apreensão a que alude o «Figueiroense» não se fez como ele a firma e tão sómente se evitou a saída da batata, mas pode o «Figueiroense» ficar certo que se ela se tivesse feito, as autoridades não incorreriam em nenhum abuso; é que para fazer a apreensão tinham que enviar para os tribunales uma pessoa muito intima do «Figueiroense» e quizerem ter por ela essa consideração.

E por hoje ficamos por aqui.

Officiaes milicianos

Por ordem do comando da 7.ª divisão, foram mandados apresentar até ao dia 6 do corrente, no regimento de infantaria 15, afim de frequentarem a Escola Preparatória, o sr. dr. Paulino Joaquim Leitão, digno delegado do procurador da Republica nesta comarca e o reverendo padre Francisco d'Oliveira David, paroco em Arega, deste concelho.

Governador civil

Ao noticiarmos no ultimo numero a passagem de s. ex.ª por este concelho, deixamos por lapso de incluir no numero dos que o cumprimentaram, o nome do illustre juiz de direito desta comarca, sr. dr. Elizio de Lima Ferreira e Sousa.

Tambem na mesma local se diz que o illustre governador civil a pedido do administrador do concelho, visitou o posto da guarda republicana, quando é certo que s. ex.ª fez essa visita por vontade propria, pois desejava saber se o quartel tinha acomodações para poder receber mais alguns guardas que conta mandar para este posto, visto reconhecer-se ser insufficiente a força aqui destacada para bem se desempenhar de todos os serviços que lhe estão confiados.

Das lacunas a que nos vimos referindo pedimos muita desculpa.

«A Vinha de Torres Vedras»

Recebemos e agradecemos a visita deste nosso presado colega com que gostosamente vamos estabelecer permuta.

Aniversario da Republica

Faz hoje sete anos que o povo de Lisboa, unido, firme e de arma na mão, espulsou do paiz a casa dos Braganças que pouco ou nenhuma resistencia ofereceu á vontade popular, tal era o seu estado de podridão. O rei, com a sua comitiva, tão cobarde como ele, fugiu apressadamente para a Ericeira, embarcando ali para o Estrangeiro. No dia seguinte—5 de outubro—duma janela da sala nobre da Camara Municipal, foi proclamada a Republica proclamação que muitos milhares de pessoas receberam alegre e festivamente. Estava pois abolido esse regime monarchico que a passo de gigante nos conduzia para o abismo.

O paiz, este ano, não festeja condignamente essa data tão gloriosa, porque o sangue portuguez está sendo derramado nos campos da batalha em defesa da justiça e da liberdade ameaçadas pelo povo teutonico.

Viva a Republica!

Nova hora

A hora de inverno será restabelecida entre nós no dia 31 do corrente. Pela meia noite d'aquella dia os relogios atrasam 60 minutos.

Republica Russa

Está proclamada, por declaração governamental de 15 do corrente mez, a Republica na Russia.

Não cabe nos estreitos limites dum artigo de jornal, escrito ao correr da pena, sobre o joelho, como sóe dizer-se—pomenorizar a apreciação de tão transcendente acontecimento, que marca o inicio duma nova era de rejuvenescimento mundial, a era explendi da da solene afirmação da consciencia universal sobre o despotismo.

A novel Republica Russa, embora organizada sob a égide da ditadura militar em vez de surgir da deliberação da futura Assembleia Constituinte, nem por isso deixa de ser uma Republica acentuadamente avançada.

Quem ler atentamente a esclarecida e autorisada opinião da imprensa britanica, especialmente os grandes e consagrados órgãos londrinos como o «Times», o «Standard», o «Morning-Posto», o «Daily-Mail»—para outros não citar—facilmente ajuizará de quanto d'eloquente e algo significativo encerra o programa politico e de ampla descentralisação administrativa dos Zemivos, ou assembleias municipaes, habilmente perflhado por Kerensky—o organisador ditatorial dos poderes preliminares do novo regimen.

Profundamente preocupado com a defesa nacional contra a Alemanha nem por isso deixa o ditador Kerensky de vigiar atentamente porque os manejos dos maximalistas, secundados pelo Soviet de Petrogrado se malogrem por completo, condição essencial para se garantir a tranquillidade publica e a organização de nucleos do Exercito da Revolução.

O systema militar revolucionario está sendo remodelado pela organização helvetica, baseada na Nação Armada.

Na verdade as condições em que se está desenrolando esta espantosa tragedia da conflagração europea, exigem que da parte da Russia se corresponda fielmente e formidavelmente aos predigiosos esforços da França e da Inglaterra no front occidental, agora que a omnipotente Confe-

deração dos Estados-Unidos da America do Norte se prepara activamente para enviar os seus contingentes de tropas para a Europa.

Acusa-se Kerensky de ser um estadista prepotente por não ter aguardado com tranquilidade—como lhe cumpria—a resolução da futura Assembleia Constituinte.

Mas os proprios acontecimentos justificam o seu proceder.

A intermidade em que a Russia se debatia desde o dia 10 de Março do corrente ano (data da vacatura do trono por forçada abdicção de Nicolau II, imposta pela Revolução triunfante) era uma intermidade perigosa que estava influindo desastrosamente na marcha das operações dos exercitos moscovitas como eloquentemente se demonstra com as colossaes derrotas de Zeiwko, de Strujkwak, de Klobtzen, de Bjorkwoi e de Ruskny, que procederam a perda de Riga.

Os alemães veem de ha muito organizando solidamente a administração civil e militar da sua zona de occupação na Russia, que compreende toda a Polonia moscovita, a Lithuania, a Courlandia e uma grande parte da Livonia.

Querem—a despeito do odio que esta medida suscita em França e mui especialmente na Inglaterra—fazer desta enorme extenção de territorio russo uma nova Belgica.

Por isso a missão essencialmente historica da nova Republica Russa consiste em recuperar pela força das armas o territorio perdido, que já abrange uma area de cerca de 650:000 kilometros quadrados, ou seja uma extenção um pouco superior á superficie do imperio austro-hungaro, pois nela não se compreende apenas a denominada zona de occupação, que se restringe a metade: 325:000 kilometros quadrados, mas a esfera de acção, no conjunto das operações que ascende á superficie indicada.

A vitoria da Alemanha no «front» oriental prejudica seriamente o resultado franco-inglez no seu avanço para nordeste, constituindo para a nova republica um perigo enorme.

A Republica Russa tem de promover o levantamento em massa da sua população sob pena de proclamar a sua propria falencia, que é tambem a falencia do panslavismo, a queda irremediavel da sua hegemonia no Oriente.

De Kerensky e dos seus cola boradores depende a sorte do Mundo pelo predomínio, ou pela queda do pan-germanismo.

1—Outubro.

Razenda Junior

DOENTES

Tem estado bastante em comodado de saude, experimentando já algumas melhoras, o nosso amigo, sr. José Simões da Silva, desta vila.

Desciamos lhe o seu rapido restabelecimento.

Nos e as Posturas municipais

Como os nossos leitores tem visto, temos aqui por diversas vezes, reclamado da camara, a imediata revisão das celebres posturas municipais, que, como estão organisadas, só podem ter applicação numa grande cidade, como Lisboa, Porto, Coimbra, etc., etc.

Até hoje não fomos atendidos, simplesmente porque a camara recebe o produto das multas applicadas que já sobem a cem, e cuja receita ela já orçou ou calculou em 800\$00 anualmente.

E' pois, mais uma contribuição pesadissima para o povo do nosso concelho que já se acha sobrecarregadissimo com outras elevadas contribuições, egualmente lançadas pela camara.

São estes os taes... amigos do povo!

Em resposta ás nossas justas reclamações, vem a camara, por intermedio do «Figueiroense», dizer-nos que as posturas foram feitas por outra camara e que nós e que fomos os culpados da vinda da guarda republicana para esta vila.

Se outra camara fez o mal, a esta compete remedial-o.

Porque o não faz então?

Noutro logar publicamos um edital da atual camara alterando parte das posturas.

Fél-o, porem, em beneficio do povo?

Não. Foi precisamente o contrario, como os nossos leitores verão por esse edital.

A camara pode e devia transformar as posturas, mas não o faz porque é ela que recebe o produto das multas, atirando depois com o odioso para cima da guarda republicana que nenhuma culpa tem na applicação de qualquer multa mas tão somente a camara que não altera as referidas posturas.

A resposta da camara é pois mais uma afronta lançada ao povo que tem de continuar a estar sobre os rigores das referidas posturas. A bolsa do povo já totalmente exausta, tem mais uma vez de ser espremida para acudir a esta enorme e pesadissima contribuição com que a camara mimoseia os seus municipes. Para onde vae tanto dinheiro? Eles lá o sabem. Um dia justiça será feita.

Um heroe

Com licença de 30 dias, encontra-se nesta vila, o 2.º sargento Manoel Francisco da Silva, que em França tem lutado denodadamente contra os selvagens teutonicos que o mundo civilizado odela pelos barbarismos que tem praticado. O valente militar vem refazer-se das suas canceiras para de novo, com a mesma coragem, voltar a lutar em defeza da Liberdade, tendo já recebido dois ferimentos, de que se acha completamente restabelecido. Que vá e volte coberto de gloria.

Biciclete e viola tudo em bom estado, vendem-se. Nesta redacção se diz.

UMA CARTA

Estamos em vespervas de eleições e por isso achamos a ocasião apropriada para publicar uma carta que o acaso nos trouxe ás mãos, carta a que, por agora, não queremos fazer qualquer comentario.

Eil-a:

Meu caro Matos

Foi completo o triunfo das nossas comissões perante o Directorio e tendo elles que virem fiilar-se ao nosso centro, aliaz as nossas comissões, se quiserem ser republicanos. Por este motivo te recomendo que aceites todas as filiações que se apresentem embora de inimigos nossos.

Esperamos que por estes breves dias venham homens do Directorio examinar os nossos servicos e por isso te peço que inscrevas no livro das filiações todos os teus amigos dessa freguezia que a isso se não oponham, sendo bom que elles mesmo inscrevam os seus nomes no respectivo livro, se o souberem fazer. Vê pois meu caro se arranjas e inscreves sem demora razoavel numero de filiações, legalizando já nos termos e folhas o livro e caderno juntos.

Vae tambem uma relação para nela inscreveres os que mensalmente quiserem concorrer para o cofre do directorio com importância superior a 50 reis mensaes.

Atende a isto com particular interesse para que tudo esteja em ordem e assim mostrar a nossa superioridade.

Diz me alguma cousa da tua saude e do que fores fazendo do que deixo recomendado.

Um abraço do

Amigo certo e Obg. Muito grato

Figueiró, 15 | 11 | 910.

Joaquim Lacerda Junior

—Esta carta foi dirigida ao falecido Manoel dos Reis Matos, varoco em Campelo.

“LUZA”

Está publicada a 1.ª serie (12 numeros) da LUZA, revista de sciencias, letras e critica, que em Viana do Castelo se publica sob a direcção do sr. dr. Claudio Basto. A 1.ª série in lui valiosa colaboração dos distintos escritores srs. dr. J. Leite de Vasconcelos, dr. E. Alves Pereira, João da Rocha, M. Cardoso Marta, dr. L. de Figueiredo da Guerra, Aires Forjaz de Sampaio, Kol d'Alvarenga, Pedro de Azevedo, dr. Manoel de Sousa Pinto, D. Maria da Conceição Portugal Dias, etc.—publicando, sobre isso, documentos, cartas inéditas, noticias do movimento intelectual portuguez, criticas bibliograficas, estudos regionaes, secções etnografica e lexicologica, etc., etc.—A 2.ª serie foi iniciada no dia 15 de Setembro. Preço da assinatura (6 mezes); \$65.

Endereço: LUZA, Viana do Castelo.

NO ERMO

Olho em redor de mim... não vejo nada!... Só vejo serras, montes e colinas Estensos prados e vastas campinas!— E' só o que distingo! Isto, e mais nada.

Ouço o lindo cantar da cotovia Que logo de manhã se ergue aos ares. Escuto o rouxinol que nos pomares Solta canções—em doce melodia.

Os pinheirões—em convulsões dolentes São agitados pela ventania... Nos sobreiraes de espessa ramaria Ouve-se éco de canções pungentes.

Alem, no céu escuro,—tenebroso Rompeu—chispando—um ruído claro!... Não tarda muito que um rucoo trovão Estale, num bramido estrepitoso!

Onze horas da noite!... e a tempestade Redobra de fragor,—de indignação!... Oh, Deus!—tem dó de mim,—tem piedade, Des'alma que se esvai na solidão!

Cercal-Verde—(O. do Bairro)

Ilidio da Silva Dias

FALECIMENTO

Vitimado por uma pneumonia, faleceu no dia 26 do mez findo, no logar d'Alge, freguezia de Campelo, o bem-querido cidadão e nosso amigo, sr. Joaquim Henriques Varandas.

A sua morte foi muito sentida, não só porque o extinto gosava de geraes simpáticas, mas tambem porque ella foi sem duvida motivada pelo excesso do trabalho que o falecido teve na extinção dum violento incendio ali occorrido como noutro logar noticiamos

O seu funeral teve logar no dia immediato, tendo se incorporado n'ele todas as pessoas de mais destaque e que e poderam fazer.

A sua familia e em especial a seu cunhado e nosso amigo, sr. João dos Reis Matos, apresentamos os nossos sentidos pezames.

A viuva, filhos e mais familia do desventurado Joaquim Henriques Varandas, pede-nos para em seu nome agradecer o seu eterno reconhecimento para com todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o seu querido morto, agradecimento que vae tambem para aqueles que em vida se interessaram pelas suas melhoras.

Noticias pessoasas

Raimundo Coimbra

De passagem esteve ante-ontem nesta vila o nosso presado correligionario, sr. Raimundo Jorge Coimbra, de Castanheira de Pera, que se fazia acompanhar dos nossos amigos Manoel Filipe Tomaz e Emlido Pereira, fazendo

a viagem no automovel deste nosso amigo,

Lencastre e Barros

Acompanhado de sua esposa já retirou para o Fontão Fontão Fundeiro, onde vae retomar as funções do seu cargo, o nosso amigo, sr. Alfredo Lencastre e Barros, digno professor da Escola Movel d'aquelle logar.

Basilio Lacerda

Já regressou de Lisboa, o nosso amigo, sr. Basilio de Araujo Lacerda, digno professor oficial nesta vila que foi aquella cidade acompanhar seu filho Ernesto, que vae dedicar-se ao commercio.

Joaquim Ferreira

Afim de internar seu filho Manoel no collegio Raul Doria, do Porto seguiu ante-ontem para esta cidade o nosso amigo, sr. Joaquim Ferreira, comerciante nesta vila.

Seguiu ha dias para a Figueira da Foz, onde fenciao demorar-se algum tempo, o nosso amigo, sr. Antonio Miguel de Carvalho, do Carapinhã.

De passagem para Lisboa esteve ontem nesta vila o nosso assinante, sr. Joaquim Mendes, que ha tempos se encontrava na Gestosa, de visita a sua familia.

Acompanhado de seu sobrinho, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Nunes dos Santos, de Arega.

Cumprimentamos ontem nesta vila os nossos amigos, srs. Manoel dos Reis e seu filho Manoel dos Reis Junior, Manoel Abreu Junior, Manoel Simões Borna e José Simões, de Vilas de Pedra.

Tambem aqui cumprimentamos ante-ontem os nossos amigos, srs. Manoel Domingos de Sá, da Lomba da Casa e Antonio Mario Feliciano, de Arega.

Seguiu hontem para Portimão, onde vae exercer o seu commercio, o nosso amigo e assinante, sr. José dos Santos Matos, dos Trespostos.

ANIVERSARIOS

Na ultima terça-feira passou o aniversario natalio do menino Vasco filho estremecido do nosso presado amigo, sr. dr. Mario Cid das Neves e Castro, advogado nesta vila.

—Ontem tambem fez anos o menino Mario, filho do nosso amigo, sr. Manoel Martins do Carmo e Silva, de Lisboa.

—Tambem passa amanhã o aniversario natalicio do nosso illustre e querido amigo, sr. Domingos Dias Guimarães, grande comerciante na Ilha do Principe, e que por estes dias deve chegar a esta vila de visita a s. ex.ª esposa.

A todos as nossas felicitações.

Posturas municipais

A guarda Republicana, tendo de cumprir rigorosamente as posturas municipais, é obrigada a aplicar multas aos seus transgressores, multas que ela muitas vezes applicará contra a sua consciência - tal é o monstro - mas não as applicando é castigada.

A camara, porém, que devia reformar o monstro, não o faz porque recebe o produto das multas, e atrá depois com as culpas para cima da guarda.

Como prometemos, continuamos a publicar essas posturas que o povo deve ler com toda a atenção para bem avaliar da sua força e a quem deve agradecer as multas que lhe forem applicadas:

CAPITULO I

Higiene e salubridade publica

(Continuação do numero anterior)

Art. 8.º E' prohibido enxugar tripas ou quaesquer despojos d'animaes dentro da vila, e povoações do concelho, sob pena de 1\$000 reis de multa.

Art. 9.º E' expressamente prohibido sob pena de 5\$000 reis de multa, matar publicamente quaesquer animaes na vila de Figueiró dos Vinhos e nas estradas e povoações do concelho.

§ unico. Na multa de 1\$000 reis incorrem os que tosquearem, ferrarem, sangrarem ou fizerem qualquer curativo de animaes, nos locais designados neste artigo.

Art. 10.º Todos os edificios, muros e paredes com frente para as ruas de Figueiró dos Vinhos, com excepção apenas dos forrados a azulejos e pintados a oleo ou a fresco, deverão ser caiados de tres em tres anos desde o mez de maio até ao de setembro, sob pena de 2\$000 reis de multa applicada ao dono ou usufructuario.

§ 1.º A camara pode dispensar este serviço nos predios cuja conservação o não exija.

§ 2.º Os donos dos edificios, muros e paredes pintados exteriormente ficam obrigados a fazer a reforma d'essa pintura quando para isso forem intimados pela Camara, sob pena de 2\$000 reis de multa.

§ 3.º Ficam igualmente obrigados, sob a mesma pena de 2\$000 reis de multa a proceder à respectiva caiação ou pintura, nos prazos que lhes forem marcados pela Camara, os donos ou possuidores de predios que ainda não fossem caiados ou pintados ou que pelo seu estado reclamem de pronto aqueles serviços.

§ 4.º Quando os proprietarios não cumprirem a disposição deste artigo e §§, poderá a caiação ou a pintura ser feita por ordem da Camara e o transgressor obrigado ao pagamento da despesa, alem da multa.

(Continua)

CORREIO DA "UNIAO,"

Enviaram-nos a importancia de suas assinaturas, o que muito agradecemos, os nossos presados assinantes, srs.:

José Firmão Antão, Lisboa, p'ar um ano, até ao n.º 389.

Antonio Miguel de Carvalho, Carapinhal, por um ano, até ao n.º 402.

João Tavares, Fuzeta, por um ano, até ao n.º 364.

João Simões Neves, Certã, por um ano, até ao n.º 367.

João Lopes dos Santos, Alcobaca, por um ano, até ao n.º 353.

João Coelho da Fonseca, Lisboa, por um ano, até ao n.º 368.

José Simões, Elvas, por um ano, até ao n.º 345.

José Maria Curado, Ribeira de S. Pedro, por um ano, até ao n.º 364.

Joaquim Mendes, Lisboa, por 6 mezes, até ao n.º 380.

Prevenção

Prevenimos os nossos presados assinantes residentes no estrangeiro, que deste numero em diante o preço da assinatura do nosso jornal por cada ano, passa a custar 3\$00, visto que temos de pagar de selo ao correio por cada exemplar um centavo. Igualmente prevenimos os mesmos nossos senhores assinantes para nos enviarem a importancia do seu debito, do contrario seremos forçados a suspender-lhe o jornal. Esta exigencia que até agora não fazíamos, é motivada pelo alto preço porque estamos a pagar o papel e excesso de porte do correio que passou a ser o dobro.

Queimada enorme

Ha dias, um individuo que não pertence ao nosso concelho, casual ou positivamente, deu lugar a que ardesse todo o mato pertencente ao lugar do Singral Cineiro, na freguezia de Campelo, do nosso concelho. O incendio que tomou proporções assustadoras chegou até aos concelhos da Louzã e Castanheira de Pera, tendo acudido todo o povo dos lugares circunvisinhos que a muito custo conseguiram evitar que as chamas enormes entrassem no lugar do Singral que inequivocamente reduziria a cinza. O povo do Singral ficou pois sem pasto para os seus gados e sem mato para estruturar as fazendas e por isso lembramos á camara a conveniencia de representar ao governo para que os habitantes d'aquella localidade não paguem este ano qualquer contribuição ou pelo menos esta lhes seja abatida. E' um ato de justiça que cremos o governo atenderá.

Associação

comercial

Por má informação dissemos no ultimo numero do nosso jornal que esta prestant Associação nunca mais tinha pensado na aquisição duma bomba e mais material de incendios, alcinhando-a ainda de permitir na sua sede jogos ilicitos.

Como muito presamos a verdade cumpre-nos desfazer tal informação.

Na Associação Comercial apenas são permitidos jogos licitos e que não prejudicam pessoa alguma; e quanto á bomba e seu material tem

esta associação empregado os seus melhores esforços para por meio de subscrição adquirir aquele material, fazendo a sua aquisição logo que tenha fundos para isso. Esta é que é a verdade.

JOAQUIM D'ALMEIDA

Na preterita semana, estive nesta vila, o sr. Joaquim d'Almeida, inspector da Companhia de Seguros Fomento Agricola, que aqui deiti avaliar o prejuizo causado no predio da Quinta das Lameiras, predio que servia de residencia ao caeiro d'aquella quinta que pertence ao nosso illustre amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu. O sr. Almeida com quem tivemos alguns momentos de conversa, parece-nos uma excelente pessoa, iguaes impressões deixando no sr. Abreu que se lhe acha reconhecido pela maneira como a bem da companhia e do segurado, resolveu o prejuizo causado pelas chamas. Sr. ex.º retirou no mesmo dia para a Regua onde foi liquidar outro sinistro ali occorrido.

EDITAL

Antonio d'Azevedo Lopes Serra, presidente da Comissão executiva da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que foi votada pela Camara Municipal deste concelho na sua sessão de 2.º do corrente mez, a seguinte postura sobre GADO CAPRINO, postura que entrará em pleno vigor e execução 8 dias depois de publicada pelo presente edital.

ARTIGO UNICO

E' prohibido o transito ou divagação de gado caprino, em todas as vias publicas deste concelho, que não vá acompanhado do respectivo condutor e preso com cordas ou correntes, por forma a não poderem desviar-se dessas vias para as propriedades marginaes, sob pena de dois escudos de multa pela transgressão, agravada ao dobro nas reincidencias até ao limite legal.

N.º 1 - Na mesma pena incorrem todos os que apascentem gado caprino nos terrenos municipais ou em terrenos particulares de que não sejam proprietarios.

§ 1.º - São exceptuados da disposição do artigo anterior os rebanhos estranhos ao concelho e por ele em transito, os quaes no entanto ficam sujeitos á multa cominada no numero dois, artigo vinte e dois do cod. de posturas municipais em vigor, se o transgridem.

§ 2.º - Na falta de pagamento da multa cominada neste artigo e seu paragrafo, por falta de bens do transgressor, será essa multa remivel por prisão á razão de cinquenta centavos diarios.

§ 3.º - Em tudo o mais que em relação a este assunto não vae aqui determinado observar-se-ha o disposto no referido codigo de posturas municipais.

E para constar se passou o presente e identicos que vão ser afixados nos logares do costume.

Figueiró dos Vinhos, 25 de abril de 1916.

O Presidente da Comissão Executiva

Antonio d'Azevedo Lopes Serra

Casa dos Capotes alemtejanos

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejanos tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes.

Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho

36, Rua João de Deus, 44. EVORA

COMPANHIA DE SEGUROS

A LISBONENSE

Capital 500.000\$00 escudos (500 CONTOS DE REIS)

Segura contra todos os riscos, como incendio, explosão, raio, roubo contra catedras, chaletes, Bancos, estabelecimentos, etc.

Riscos de guerra, no ramo maritimo, ceareas, no ramo agricola; Greves e tumultos; Automoveis motocicletas.

Ramo de fogo; quebra de chapas de vidro, valores remetidos pelo correio, etc.

SEDE EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 45, 2.º

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Miguel Fernandes David

A Suneraria em Pedra

DE

Francisco A. dos Santos Filho

R. Direita, 139 - COIMBRA

Esta officina encarrega se do todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em Arte Moderna.

Encarrega se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

CALOS?

N'outro tempo era aguentalos e cara alegre hoje já não sucede isso, desde que se uze o famoso «Calosoid» que é o mais inergico e supremo calicida.

A' venda na FARMACIA CORREIA desta vila.

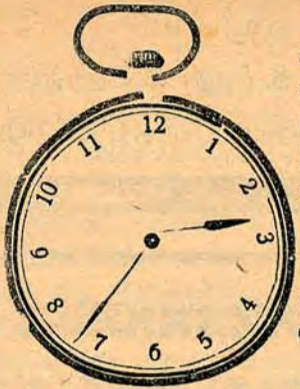
ADJELAS

Vendem-se 230 aduelas de bom castanho, que tem de cumprimento de 5 a 9 e meio palmos.

João dos Santos Abreu - Quinta das Lameiras - Figueiró dos Vinhos.

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a reeditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Accessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e bric-à-brac

Sola, cabedões e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatórios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indmnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não precisa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500 CONTOS

SEDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.